



ROTEIRO DE ESTUDO/ATIVIDADES

UME JUDOCA RICARDO SAMPAIO CARDOSO

ANO: 7º

COMPONENTE CURRICULAR: ARTE

PROFESSORA: JANAÍNA SILVEIRA E JULIANA BIANCHI

PERÍODO DE 19 / 06 /2020 a 26 / 06 /2020

STREET ART – ARTE URBANA.

O ato de pintar desenhos nas paredes não é novidade, vem desde os homens das cavernas. Ao longo dos anos, o propósito e a maneira das pinturas foram mudando para o que é possível ver em ruas brasileiras e de outras partes do mundo. Distante da depredação, o objetivo de grande parte dos artistas urbanos é passar uma mensagem, na maioria das vezes social ou política, por meio da Street Art. Alguns locais se tornaram pontos turísticos. A arte urbana ganhou força nos anos 1980, nos Estados Unidos. Muitos nomes contribuíram com o desenvolvimento da Street Art para outras partes do mundo: Darryl McCray (Cornbread) e Jean-Michel Basquiat são apenas dois deles.

A partir do trabalho dos norte-americanos, as artes espalhadas nas cidades ganharam o mundo, com novos traços e influências. A manifestação de arte urbana é acessível, afinal, está espalhada pela cidade, onde todos podem parar para observar os murais coloridos, o que pode ser considerado uma de suas maiores qualidades.

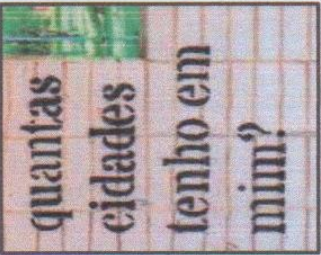
Arte de Rua ou Street Art é a expressão que se refere a manifestações artísticas desenvolvidas no espaço público, distinguindo-se das manifestações de caráter institucional ou empresarial, bem como do mero vandalismo. A princípio, um movimento underground, a Street Art foi gradativamente se constituindo como forma do fazer artístico, abrangendo várias modalidades. Arte de rua não precisa de tempo, espaço, movimento cultural nem tão pouco de reconhecimento para acontecer, ela só precisa da rua. E assim ela acontece, nos lugares menos esperados, nos guetos, nos lixões, debaixo de pontes, em paredes estragadas e em lugares abandonados. A central proposição da arte urbana é justamente sair dos lugares ditos “consagrados”, ou seja, destinados à exposição e

apresentações artísticas (equipamentos culturais: teatro, cinemas, bibliotecas, museus), para dar visibilidade à arte cotidiana, espalhada pelas ruas. Os temas utilizados pelos artistas de rua são bem diversos, no entanto, muitos trabalhos estão pautados em críticas sociais, políticas e econômicas. Importante analisar o crescimento da arte urbana nos últimos tempos, de forma que passa a ser vista como um “valor cultural” muito importante das minorias que vivem nos centros urbanos, e anseiam em mostrar sua arte.

No Brasil, a arte de rua surge na década de 70, mais precisamente com as obras de grafite nas paredes da cidade de São Paulo. Curiosamente surgiu numa época conturbada da história do país, com o advento da Ditadura Militar. Era uma arte marginalizada, entretanto, adquiriu posição de destaque no mercado de arte, com diversos artistas do país consagrados pelo mundo. Ainda que o trabalho do artista de rua não seja reconhecido por muitos, importante destacar a importância e relevância do artista para a sociedade. Diversas técnicas são utilizadas pelos artistas de rua, embora a intervenção “grafite” seja a mais associada ao tema de arte de rua. Segue abaixo alguns exemplos de arte que se encontra espalhadas pelas cidades:

Grafite	Autocolantes e Colagem	Cartazes
Estêncil	Estátuas Vivas	Instalações
Poemas	Apresentações	



GRAFITE	ESTÊNCIL	POEMAS	STICKERS	CARTAZES	ESTÁTUAS VIVAS	INSTALAÇÕES
O grafite está ligado diretamente a vários movimentos, em especial ao Hip Hop. Para esse movimento, o grafite é a forma de expressar toda a opressão que a humanidade vive principalmente os menos favorecidos, ou seja, o grafite reflete a realidade das ruas. O grafite foi introduzido no Brasil no final da década de 1970, em São Paulo. Os brasileiros não se contentaram com o grafite norte-americano, então começaram a incrementar a arte com um toque brasileiro. O estilo do grafite brasileiro é reconhecido entre os melhores de todo o mundo. 	Stencil é uma técnica de pintura utilizada para aplicar um desenho sobre qualquer superfície, com o uso de tinta, sendo aerossol ou não, o stencil e feito com papel, plástico, metal ou acetato, onde tem uma boa durabilidade e seja fácil de cortar, para fazer a forma do desenho. Durante a Segunda Guerra Mundial teve um grande uso dessa técnica de estêncil para fazer intervenções urbanas, sendo utilizada para fazer propagandas da guerra e como forma de impressão nos uniformes e matérias da guerra. 	As intervenções poéticas com frases pequenas ocupam viadutos, placas, passarelas e muros de Brasília e buscam também dialogar com os moradores e dar novos significados ao cotidiano da cidade, criando um espaço democrático para a arte. A criação urbana é a visão comum da cidade como meio de expressão poética, como local de encontro e espaço de vidas compartilhadas. O diálogo direto com os passantes, sem curadoria, é outro ponto forte para a criação que ocupa as ruas. Com suas intervenções poéticas, o artista busca dialogar com outras preocupações também presentes na cidade, outros desejos e belezas que existem nesses caminhos, feitos por tantos moradores diariamente. 	Sticker é uma modalidade de Arte Urbana que utiliza de etiquetas adesivas. É uma manifestação da arte pós-moderna popularizada na década de 1990 por grupos urbanos ligados à cultura alternativa. O trabalho pode ser realizado com o propósito de transmitir uma mensagem ou pelo simples prazer de enfeitar a rua expondo seu gosto ou ponto de vista no alto de um poste, no final de uma placa ou até mesmo no pé de um muro. Os primeiros stickers chegaram ao Brasil como adesivos decorativos utilizados na decoração de residências e lojas. Os adesivos são recortados em vinil autoadesivo e protegidos por máscara transparente que o aplicador retira ao fixá-los no local de destino. 	Arte de colar cartazes, ou "lambe-lambe" como também é conhecido, na rua nasceu no final do século 19 com o advento da indústria de impressão em massa (imprensa), o que possibilitou a criação de uma nova mídia: o pôster/cartaz. Mídia essa que possibilitou a disseminação da informação pela cidade através da colagem dos cartazes, o conteúdo desses variava de propagandas, eventos e até política. Uma indústria que fez grande uso deste tipo de mídia eram os circos por se tratarem de espetáculos itinerantes, logo era necessário que se utilizasse um veículo que fosse de rápida disseminação e com um custo barato. 	Desde os anos 90 um fenômeno invadiu as ruas do Brasil inteiro, as estátuas vivas. Eles estão no centro da cidade, levando alegria e descontração para quem passa pelas ruas. Além de ser uma profissão curiosa, os personagens despertam o encanto nas pessoas. Com tempo de aproximadamente cinquenta minutos eles se transformam em algo bonito de ser ver, muito brilho, maquiagem e figurino criado por eles mesmos, e é através do controle sobre os movimentos do corpo, técnicas e mímicas, que eles se destacam, prendem a atenção do público e ganham espaço nas ruas. 	As combinações com várias linguagens como vídeos, filmes, esculturas, performances, computação gráfica e o universo virtual, fazem com que o público se surpreenda e participe da obra de forma mais ativa, pois ele é o objeto último da própria obra, sem a presença do qual a mesma não existiria em sua plenitude. Esta participação ativa em relação à obra faz com que a fruição da mesma se dê de forma plena e arrebatadora, o que em muitos casos pode até mesmo tornar esta experiência incômoda e perturbadora. 